

NOESIS

Notícias da Educação



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



#8 - novembro 2016

Nota de Abertura

A Voz dos Alunos

“Não queremos ser formatados, queremos pensar.”

“Queremos aprendizagens que façam sentido e não decorar para os testes.”

“A escola não responde aos desafios do século XXI.”

Estas foram apenas algumas das frases usadas pelos alunos para falar sobre a escola atual e sobre o seu dia a dia. Desafiados, refletiram sobre conteúdos curriculares, metodologias, aprendizagens significativas, professores e cidadania e apresentaram potenciais soluções para os constrangimentos encontrados.

A atividade “A Voz dos Alunos” deu sequência ao trabalho que se está a desenvolver ao nível das alterações curriculares, enquadra-se na definição do perfil do aluno no final da escolaridade de 18 anos, e complementa dados já recolhidos quer através dos questionários aos docentes, quer ao nível da auscultação das Associações de Professores.

Se por um lado a capacidade de análise, reflexão e pensamento crítico dos alunos surpreendeu pelo nível de qualidade, por outro as afirmações e desejos unânimes, obrigam-nos a agir e apressar a mudança.

Os alunos falaram quase a “uma voz” sobre o excesso de conteúdos lecionados, as metodologias demasiado expositivas, que impedem a construção de saber, a pressão dos professores para a leção que se traduz posteriormente em pressão nos alunos. Esta palavra foi também usada para referir a avaliação e os exames. “Sai para o teste? Conta para nota?” são as perguntas que os jovens mais colocam ao Professor, numa clara orientação para a importância das notas e dos exames.

Ao falar sobre os professores, os alunos elogiaram a capacidade de diálogo e interação, associando-os na maioria dos casos às aprendizagens significativas. Pediram aos docentes paixão, perseverança, interesse, capacidade de comunicação, desafio e paciência.

Sobre a escola do século XXI, que já é a escola do aqui e do agora, imaginam-na mais flexível, com menos áreas de compartimentação de saberes, com disciplinas que preparem

para a intervenção na sociedade, na sua vertente de exercício democrático dos direitos, com arte e cultura. Uma escola que coloque o aluno no centro, que seja capaz de formar cidadãos felizes, capazes de interagir com o outro, que pensam, analisam e refletem para resolver problemas ou situações sempre novas e imprevisíveis.

Estas conclusões, preparadas a partir de discussão em workshops, durante a manhã do dia 4 de novembro, em Leiria, por alunos de várias escolas públicas e privadas, de todo o país, foram apresentadas durante a tarde ao Secretário de Estado da Educação que tirou notas e registou as ideias e sugestões essenciais.

Também o Ministro da Educação se juntou à sessão e conversou com representantes dos alunos sobre os temas já debatidos.

Fica agora o compromisso da DGE de que estas opiniões e pareceres serão inseridos nas propostas a apresentar ao Secretário de Estado da Educação para que possam ser considerados nas alterações já anunciadas.

Eulália Alexandre, Subdiretora-Geral da DGE